



Boletim de Conjuntura Industrial

Piracicaba



Boletim 17

Publicado em Junho de 2023

Parceria SIMESPI e ESALQ





Editorial

A edição 17 do Boletim de Conjuntura Industrial mostra um momento sui generis na siderurgia: um setor caracterizado como oligopólio sofrendo com a redução da demanda ao exercer sua respectiva política de preços. A metalurgia, produtos de metal, máquinas e equipamentos além de veículos automotores tiveram um aumento das horas trabalhadas, porém, sem superar a média de períodos anteriores.

A confiança do empresariado industrial pouco se alterou com relação à conjuntura atual, porém, um discreto aumento para com as expectativas dos próximos meses constitui ainda uma possível reversão das decisões de muitas empresas em diminuir as atividades. Este horizonte longínquo de retomada se observa nas quedas generalizadas das produções físicas dos bens de consumo. Aqui também o fator demanda é determinante, reduzindo os níveis nos bens intermediários e de capital. O ânimo do mercado de aço arrefeceu, pois para as cotações maiores em abril, se prevê valores mais modestos nos próximos dois meses.

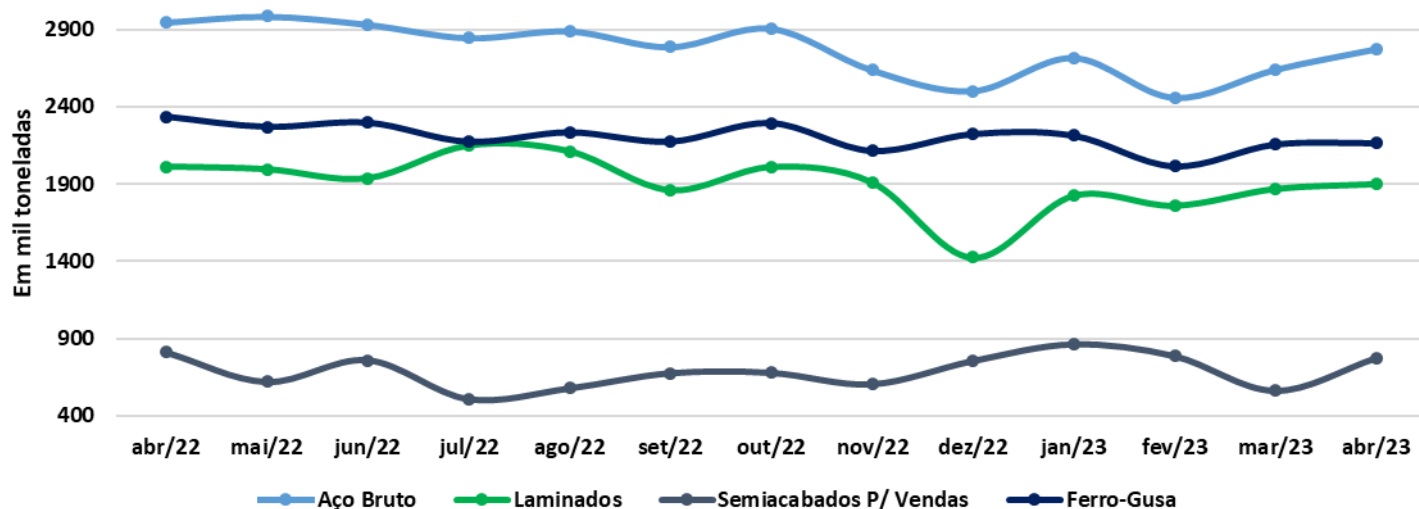
Os índices de inflação têm encarecido o consumo em aquecer a economia. Os salários, apresentados em seção especial, acabam por serem destinados a segmentos de maior necessidade dentro da cesta de consumo o que afeta as vendas do segmento metalmecânico.

Desejamos a todos uma ótima leitura.



Siderurgia e Indústria

Produção de Aço no Brasil



Fonte: Aço Brasil

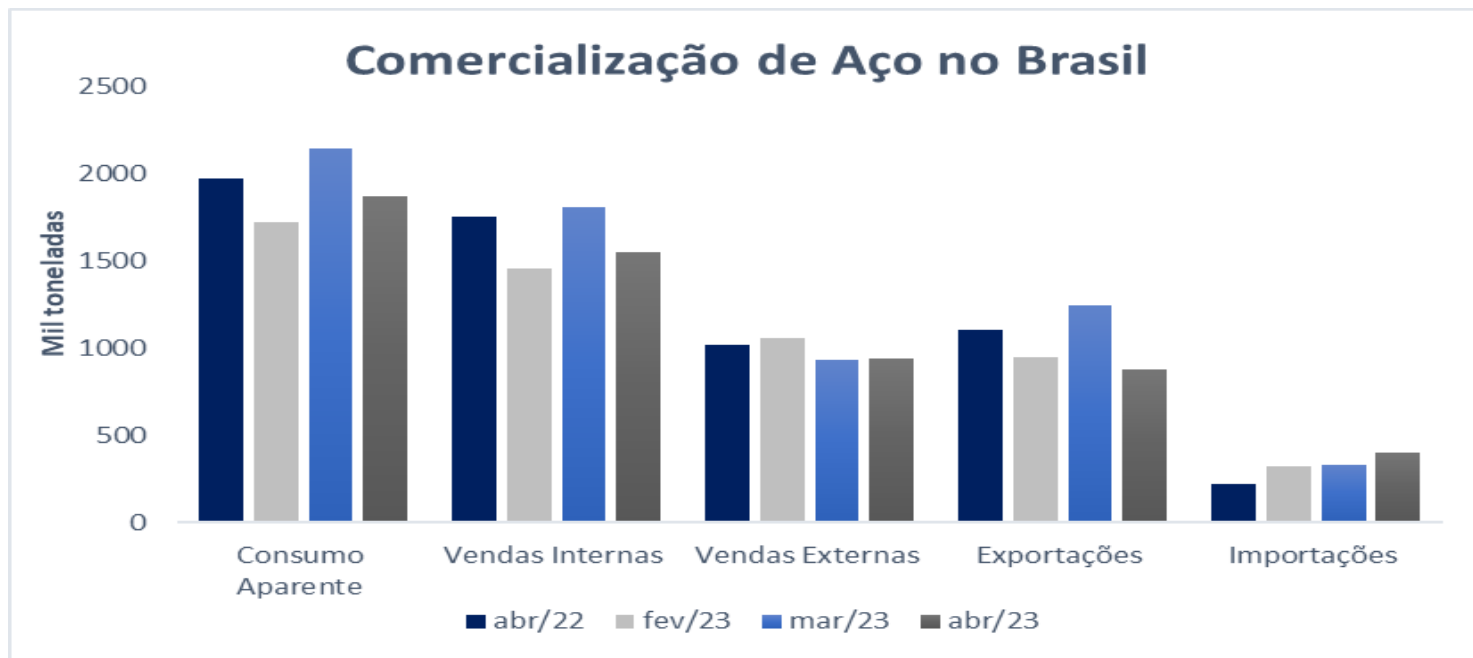
A produção de Aço Bruto registrou o segundo aumento consecutivo em abril de 2023. De acordo com o Instituto Aço Brasil, a produção brasileira aumentou de 2.638 toneladas em março para 2.773 mil toneladas em abril, representando um aumento de 5,12% em relação ao mês anterior. Os tipos de aço Laminados, Semiacabados e Ferro-Gusa também apresentaram aumentos de 1,66%, 37% e 0,42%, respectivamente, na mesma base de comparação.

Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, a produção de Aço Bruto e Laminados registrou quedas próximas a 5,5%. Os Semiacabados apresentaram a menor variação, com uma queda de 4,7%. Já o Ferro-Gusa teve a maior redução no volume produzido, com uma queda de 7,32%.

Apesar da melhora consecutiva nos indicadores de produção dos diferentes tipos de aço, os agentes econômicos ainda estão cautelosos em relação a esses resultados. As flutuações na demanda por aço, causadas pela retração na produção de automóveis, o baixo crescimento da construção civil e o encarecimento do crédito, são alguns dos fatores que explicam a incerteza no setor siderúrgico no segundo trimestre de 2023.



Siderurgia e Indústria



Fonte: Aço Brasil

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Aço Brasil, a maioria dos indicadores de comercialização registrou queda ou estabilidade. O Consumo Aparente diminuiu de 2.142 toneladas em março para 1.873 toneladas em abril de 2023, representando uma redução de 12,56%. As Vendas Internas e as Exportações também apresentaram redução, respectivamente, de 14,34% e 29,17%, na mesma base de comparação. Por outro lado, as Vendas Externas se mantiveram estáveis, com variação positiva de 0,08%. As importações foram o único indicador que aumentou de forma significativa, com crescimento de 21,06%.

Comparado a abril de 2022, o Consumo Aparente teve uma redução de 5,2%. Tanto as Vendas Internas quanto as Vendas Externas variaram negativamente em cerca de 10%. Entre os indicadores analisados, as Exportações apresentaram a maior queda, com uma redução de 20,2%. Já as Importações continuam em tendência de alta, registrando um aumento de 80,8% no volume comercializado.

Os dados revelam tendências distintas: os indicadores de produção estão em alta, enquanto a maioria dos indicadores de comercialização demonstram diminuição no volume transacionado. Dentre os fatores que explicam essa redução, destacam-se a baixa na produção de automóveis, um dos principais demandantes da indústria do aço e queda generalizada da confiança na indústria geral até abril.

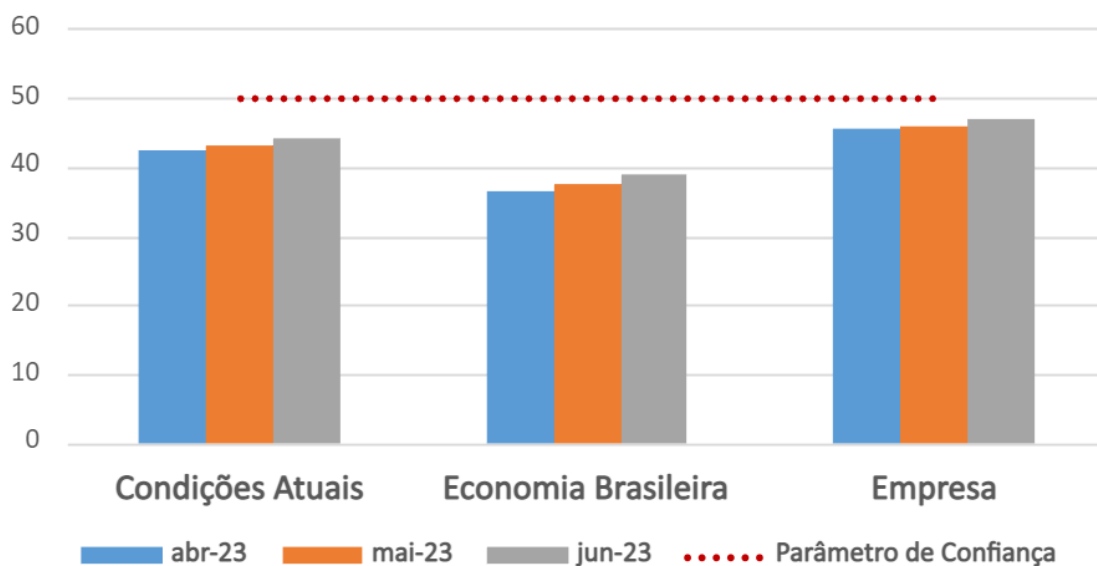
O panorama descrito acima indica que pode estar ocorrendo um processo de aumento dos estoques de Aço. O INDA aponta aumento de 2,1% em Abril de 2023.



Siderurgia e Indústria

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é formado por dois índices. O primeiro, Índice de Condições Atuais mostra como os empresários avaliam o desempenho de suas empresas no momento, comparado aos últimos seis meses. O segundo, Índice de Expectativas, diz respeito ao que os empresários esperam que aconteça nos próximos seis meses.

Evolução do ICEI-Brasil por condições atuais

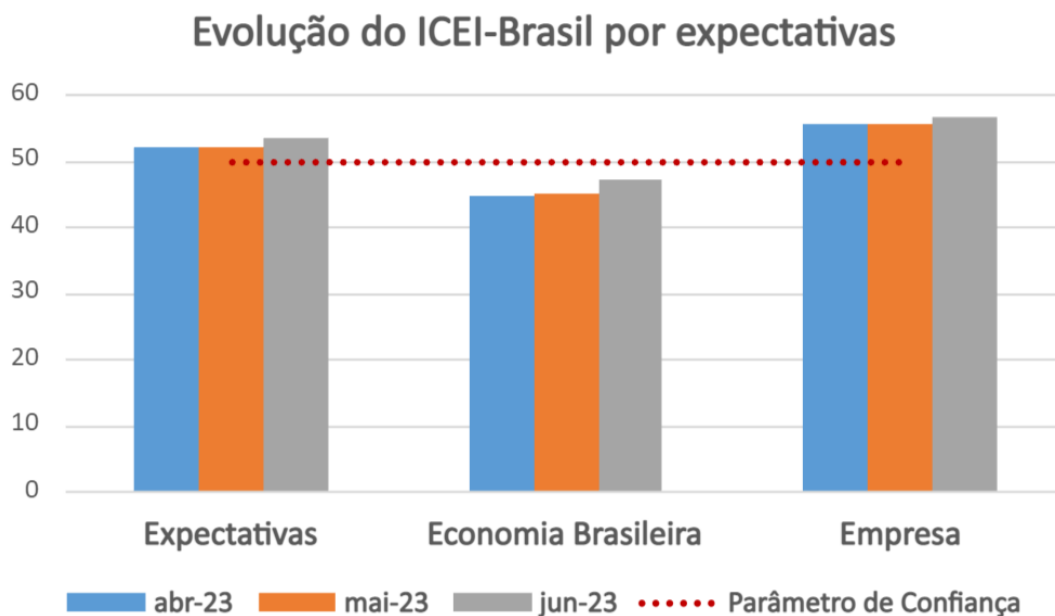


Fonte: CNI

Na passagem de maio para junho de 2023, registrou-se um avanço em todos os componentes do ICEI. O Índice de Condições Atuais teve um aumento de 1,1 ponto, alcançando 44,2 pontos. Apesar dessa elevação, o índice permanece abaixo da marca de 50 pontos. Isso demonstra que os empresários tem impressões negativas do cenário atual, em comparação com os últimos seis meses. Nota-se que a percepção dessa piora é menos intensa e difundida em comparação com o mês de maio.



Siderurgia e Indústria

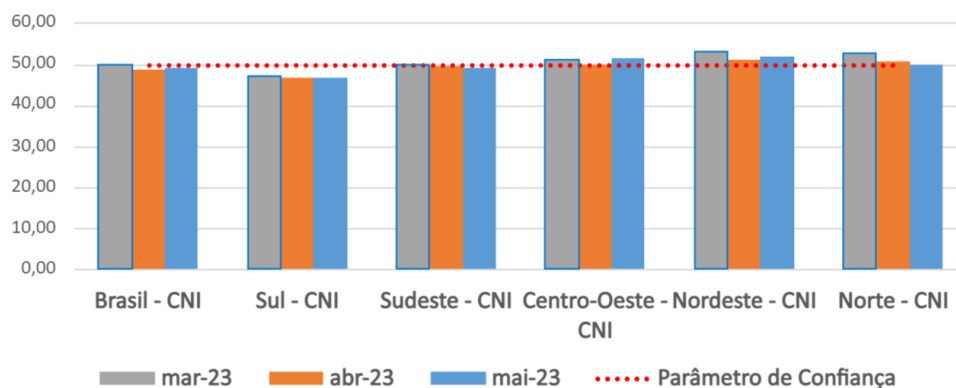


O Índice de Expectativas, formado pelas expectativas dos empresários quanto a própria empresa e pelas expectativas em relação a economia brasileira, registrou um aumento de 1,3 ponto, atingindo 53,5 pontos. Isso indica um maior otimismo por parte da indústria em relação ao segundo semestre do ano. É importante ressaltar que esse otimismo está concentrado nas perspectivas da empresa individual. Enquanto o Índice de Expectativa da Empresa teve um aumento de 1,1 ponto, chegando a 56,8 pontos, o Índice de Expectativa para a Economia Brasileira também apresentou uma elevação de 1,9 ponto, mas permanece em 47,0 pontos, abaixo do parâmetro de confiança, que é a linha de 50 pontos.



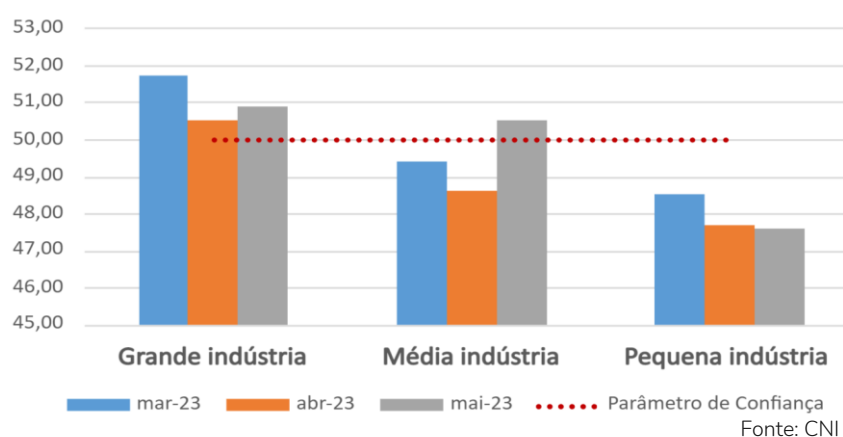
Siderurgia e Indústria

Evolução do ICEI-Brasil por regiões



As análises setoriais do índice de confiança do empresário industrial, nesta edição, referem-se ao mês de maio. Enquanto as regiões Centro-Oeste e Nordeste registraram um aumento na confiança, nas demais regiões houve uma queda ou uma estabilidade. Como resultado, a região Centro-Oeste passou de um estado de falta de confiança para um estado de confiança, após o índice da região avançar 1,6 ponto, atingindo 51,4 pontos. Por outro lado, a região Norte passou para um estado neutro, uma vez que o índice da região diminuiu 0,8 ponto, alcançando 50 pontos.

Evolução do ICEI-Brasil por porte de empresas

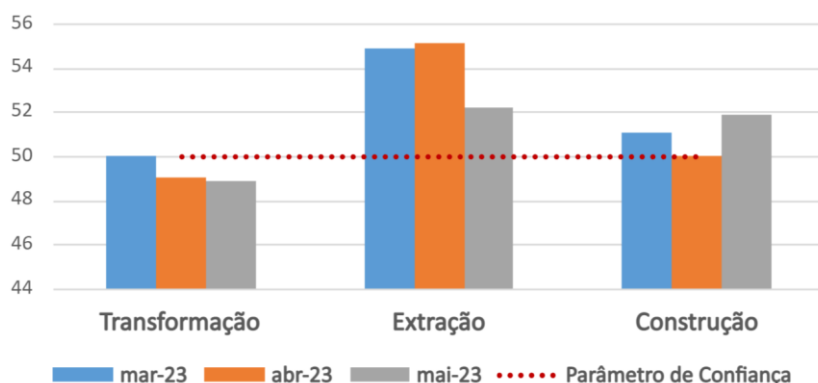


Quanto às análises por porte de empresa, houve um avanço discreto de 0,40 ponto, na confiança das grandes indústrias. Para as médias empresas, ouve um incremento de 1,9 ponto, ultrapassando o parâmetro de estado de confiança o que demonstra postura otimista dos empresários da média indústria. O índice de confiança da pequena indústria, por sua vez, apresentou uma leve queda de 0,10 ponto, trazendo-o para 47,60 pontos, reflexo da postura de falta de confiança dos empresários neste segmento.



Siderurgia e Indústria

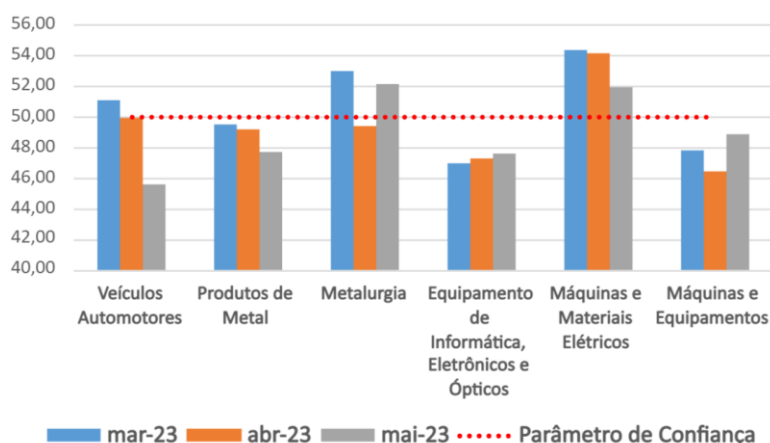
Evolução do ICEI-Brasil por grandes setores da indústria



Fonte: CNI

A análise do índice de confiança dos grandes setores revela perda de confiança das “Indústrias de Transformação”, e aumento do mesmo indicador para o setor de “Construção”. O setor de “Extração” apresentou uma queda mais acentuada, de 2,9 pontos, levando o índice aos 52,2 pontos. Em contrapartida, o setor de “Construção” apresentou aumento de 1,9 ponto, atingindo os 51,9 pontos, uma melhora em relação ao resultado anterior que elevaram o estado de falta de confiança para confiança.

Evolução do ICEI-Brasil por setores



Fonte: CNI

Nos setores da indústria de Transformação, verifica-se perda de confiança para “Veículos Automotores”, “Produtos de Metal” e de “Máquinas e Materiais Elétricos”. A queda mais acentuada ocorreu no setor de “Veículos Automotores”, com retração de 4,3 pontos. Os demais setores apontaram aumento no nível de confiança, com incremento de 2,7 pontos para o setor de “Metalurgia” e de 2,5 pontos para o setor de “Máquinas e Equipamentos”. Encontram-se então, em estado de confiança os setores de “Metalurgia” e de “Máquinas e Materiais Elétricos”, enquanto todos os demais ainda adotam uma postura de desconfiança frente ao cenário atual.



Indicadores de Produção Nacional

Em abril de 2023, de acordo com os dados da CNI, os indicadores da indústria de transformação apresentaram uma perda de dinamismo, refletidos pela queda no faturamento real após seis meses sem variações negativas. Além disso, o número de horas trabalhadas na produção também registrou um recuo. O emprego e a utilização da capacidade instalada, por outro lado, mantiveram-se estáveis de março para abril, destacando a falta de crescimento do setor durante esse período.

Porém, os indicadores relacionados à remuneração do trabalho na indústria mostraram avanços, revertendo as quedas acumuladas nos meses anteriores. Em comparação com abril de 2022, observou-se um aumento nos valores relacionados ao mercado de trabalho, como emprego, massa salarial e rendimento. No entanto, o faturamento apresentou queda, e outros indicadores que refletem o ritmo da atividade industrial, como as horas trabalhadas na produção e a utilização da capacidade instalada, permaneceram estáveis.

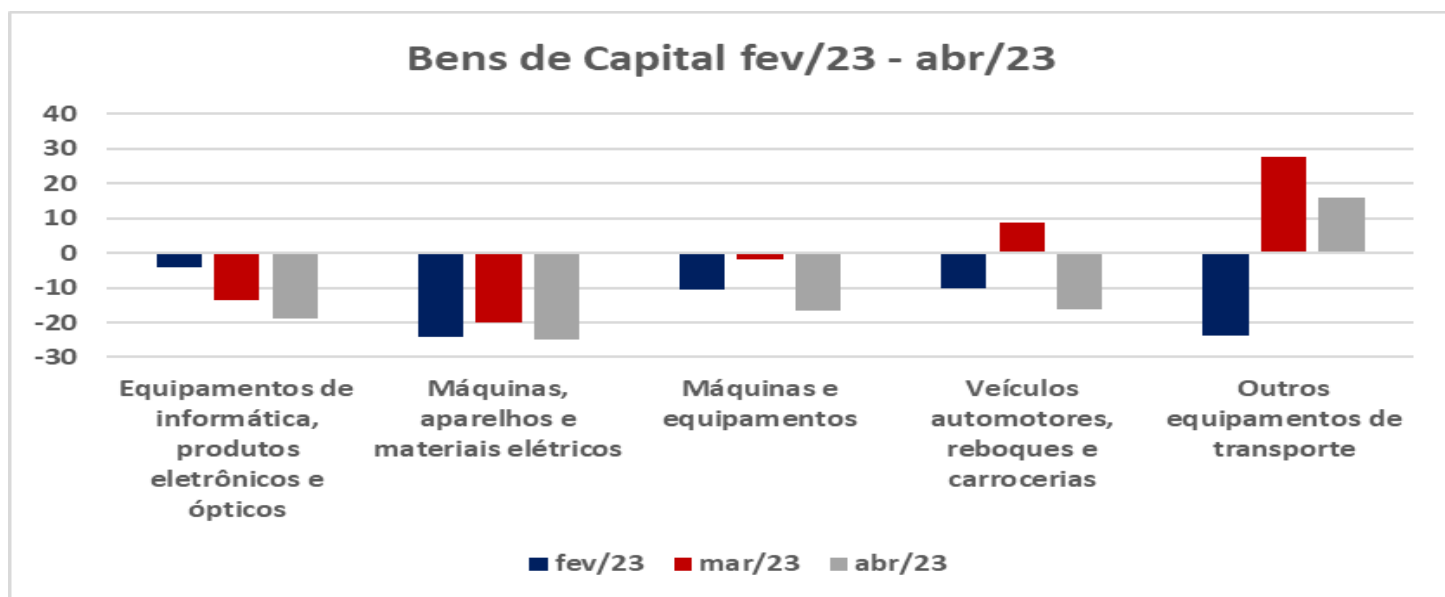
No mês de abril de 2023, as horas trabalhadas na produção na indústria registraram uma redução de 1,5% em relação a março, considerando-se a série livre de efeitos sazonais. Esse indicador tem apresentado oscilações em torno de um mesmo patamar, sem uma tendência clara. Na comparação com abril de 2022, houve uma queda de 0,1%.

Em abril, o emprego na indústria de transformação se manteve estável pelo segundo mês consecutivo, na série livre de efeitos sazonais. Em relação a abril de 2022, o emprego apresentou um aumento de 1,2%.

A utilização da capacidade instalada (UCI) permaneceu estável, passando de 78,9% em março para o mesmo valor em abril, considerando-se a série livre de efeitos sazonais. A UCI tem seguido uma trajetória gradual de queda desde 2021 até 2022. Em comparação com abril de 2022, houve uma diminuição de 2,4 pontos percentuais.

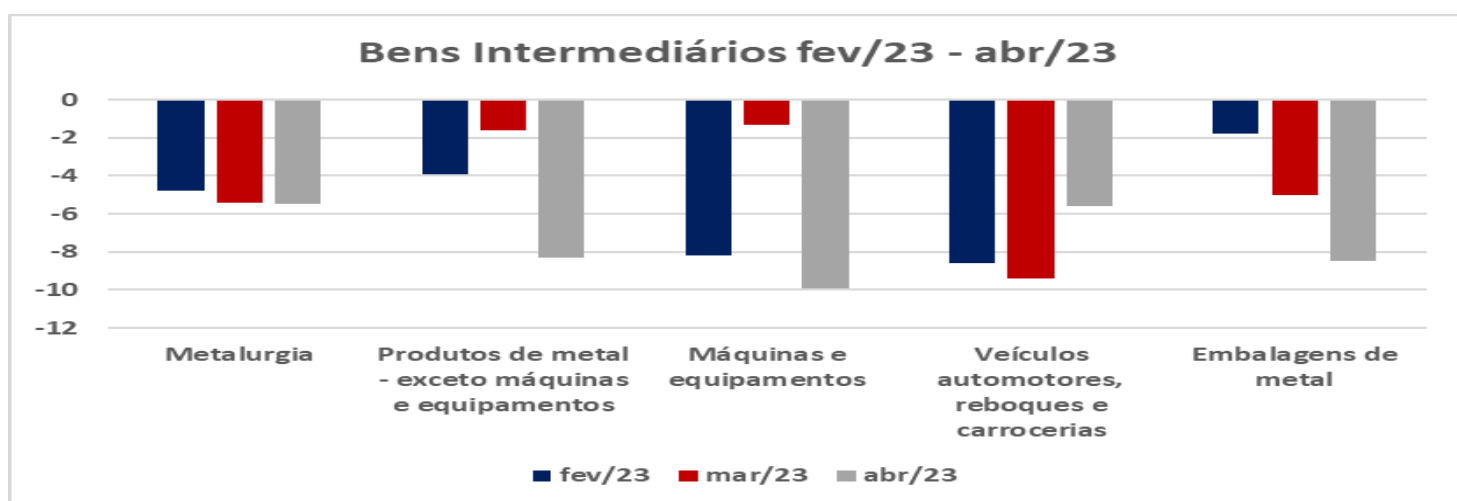


Indicadores de Produção Nacional



Fonte: PIMPF

A inércia de muitos segmentos industriais e de serviços tem refletido de forma severa nas indústrias de bens de capital. O baixo investimento líquido, segundo a ABNEE limita o crescimento das produções, limitando o crescimento do PIB a apenas 1%. O que se observa que apenas “Outros equipamentos de transporte” com performance positiva.

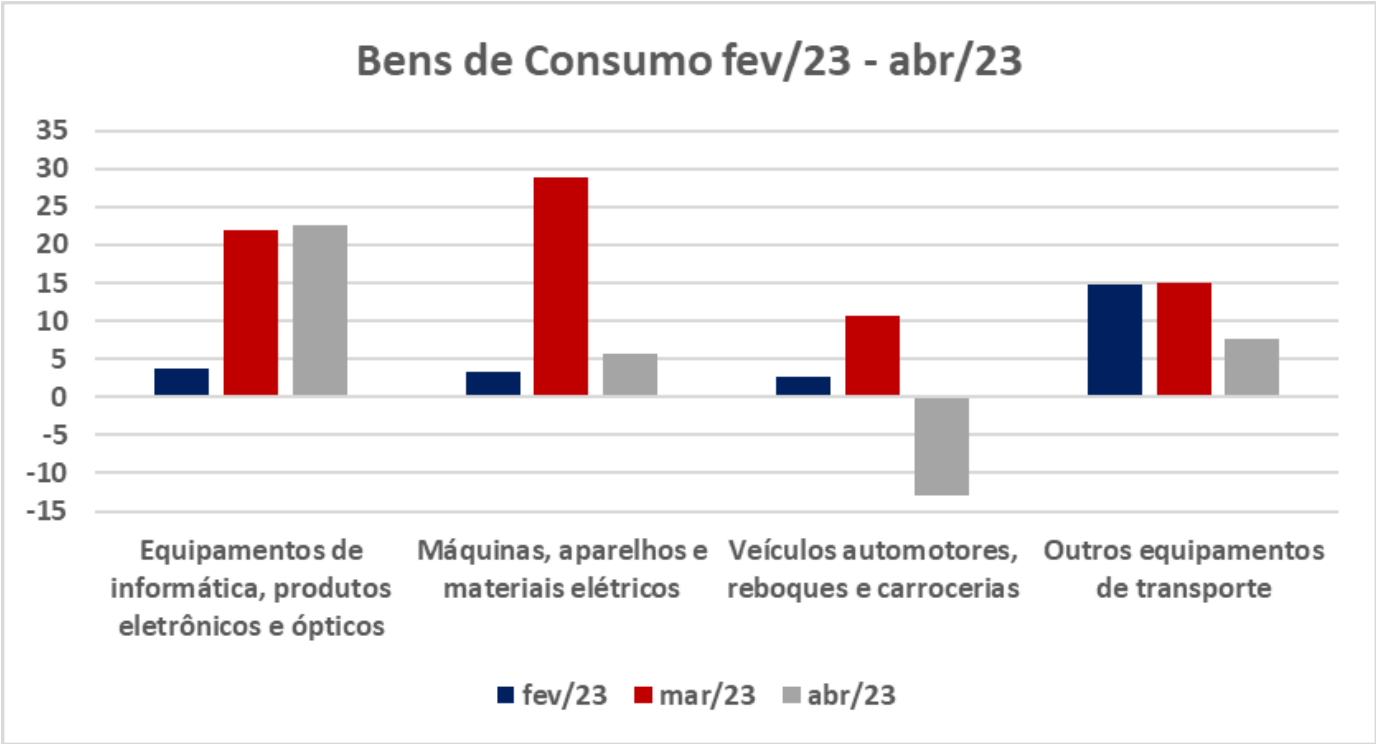


Fonte: PIMPF

Com a perspectiva de menor demanda por parte de outras indústrias e setores de serviços, o segmento de bens intermediários mantém uma letargia no desempenho das produções.



Indicadores de Produção Nacional



Fonte: PIMPF

Os valores positivos de “Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos”, “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos” e “Óutros equipamentos de transporte” ainda apresentam valores positivos, arrastados pelo crescimento do PIB no primeiro trimestre. Entretanto, como já mencionado, a ABNEE chama atenção para três componentes colocando em xeque toda a cadeia produtiva: baixo nível de investimento, políticas governamentais fiscais e cenário internacional pouco favorável.



Indicadores de Preço

Aço Nacional							
Indicadores (%)	mai (prev.)	abr	mar	fev	jan	dez	12 meses acum.
BQ	1,63	0,96	-2,41	-0,27	9,89	-3,05	-26,4
BF	1,53	0	-2,63	-0,26	8	-2,97	-29,43
CG	1,02	0	-2,77	-3,02	9,85	-2,38	-30,26
ZINCADO	1,24	0	-0,08	0	8,97	-2,51	-26,96
GALVALUME	2,55	-2,08	0	0	4,12	-3,96	-29,01
XADREZ	1,36	-0,07	-2,78	-0,07	9,17	-3,01	-27,91
ARAME	0	0	-0,73	0	-0,83	0,08	-12,65
BARRA CHATA	0	10,06	-2,05	0	-6,67	5,19	-19,78
BARRA REDONDA	0	10,01	-2,06	0	-6,64	4,42	-20,1
CANTONEIRA	0	10,06	-2,49	-2,24	-6,31	5,94	-17,45
PERFIL I	0	10,02	0	0	-5	5,95	-11,59
PERFIL UDC	1,86	0,27	-2,67	0	9,54	-3,01	-25,27
PREGO	-3,25	0	0	0	-1,6	0	-29,92
TELA	-8,91	7,73	0	0	-6,4	0,1	-22,43
TELHA	0	0	-0,06	2	7,82	-3,09	-22,5
TUBO	0,07	0	-0,07	0	6,75	0	-18,05
VERGALHÃO	0	10,01	-0,21	-5,87	-7,64	5,05	-19,27
CHAPA INOX	1,64	-2,74	0	0	0,69	0,46	-9,44
BARRA INOX	2,46	-4,86	0	0	0,18	0,73	-4,03
CANTONEIRA INOX	0,71	-1,06	0	0	2,81	0,56	0,62
TUBO INOX	-0,36	-0,61	0	0	0,52	0,27	-2,22
SUCATA	2,58	2,53	-2,58	4,82	2,78	-5,26	-34,95
Aço Importado							
Indicadores (%)	mai (prev.)	abr	mar	fev	jan	dez	12 meses acum.
HRC	-	-6,85	-0,51	1,18	4,09	1,48	-20,72
CRC	-	-5,98	-0,67	2,05	5,2	2,04	-20,77
HDG	-	-5,07	-0,23	0,78	4,06	1,68	-21,64
PLATE	-	-2,99	-1,14	1,56	3,03	1,98	-19,49
REBAR	-	-5,23	-1,39	0,67	4,45	2,68	-20
WIRE ROD	-	-5,64	-1,41	0,94	3,87	3,78	-22,55



Indicadores de Preço

Aço Nacional

O mercado de aço, caracterizado por ser um conjunto oligopolizado de siderúrgicas, ou seja, possuem poder de mercado em impor preços tem sofrido com a redução da demanda. Este menor nível perpassa desde os tipos correlatos a bens de consumo tanto quanto bens de capital e intermediários, quando o aço é vendido como matéria prima. O que se observa é uma queda generalizada dos preços de todos os tipos. Aqueles ligado à construção civil ainda possuem desempenho positivo das cotações.

Destaca-se a queda de preços dos produtos importados, o que se reflete no desempenho das importações nos últimos meses.

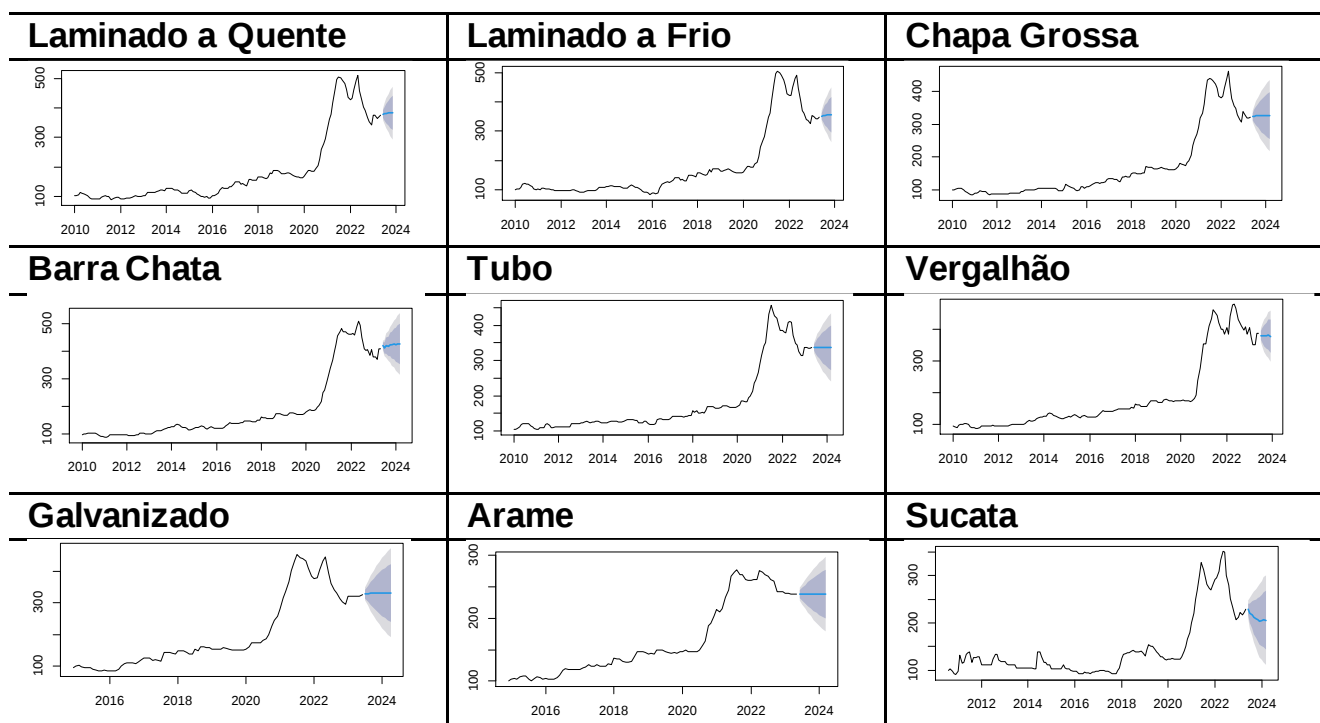


Indicadores de Preço

Previsões de Preços dos Aços

As previsões baseadas nos índices de preços coletados na fonte INFOMET mostram ligeiras variações. A linha azul discernível nos gráficos abaixo indica a tendência central e as zonas sombreadas possíveis variações para baixo e para cima dos índices representativos dos preços. Os tipos “Laminado a Quente” e “Laminado a Frio” apresentam um leve aumento de 4 e 6 pontos respectivamente. Cabe ressaltar que “Laminado a Frio” mostrava apenas valores sem variações significativas na edição anterior. Já “Chapa Grossa” e “Galvanizado” mostram uma mudança do perfil de estabilidade para um ligeiro crescimento de 4 a 5 pontos em 6 meses.

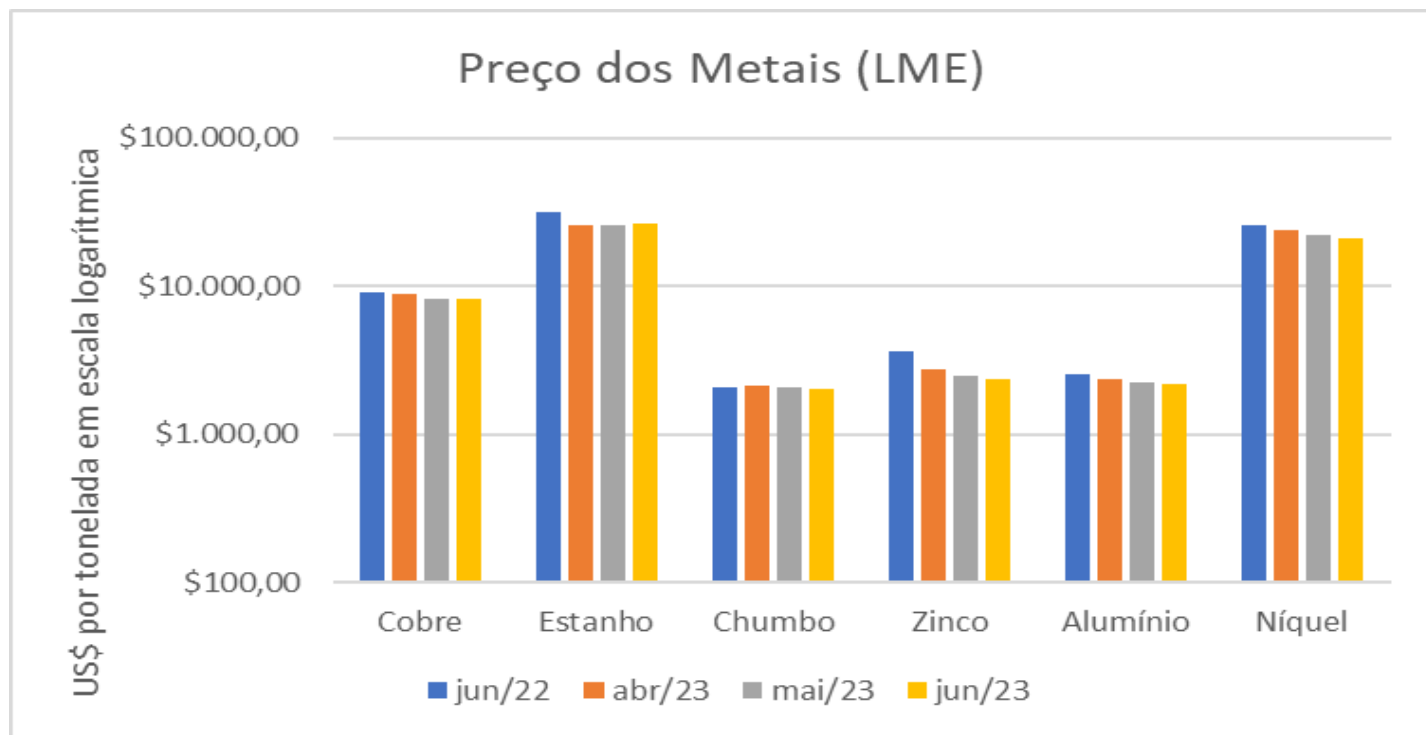
Sendo destaque na edição anterior, o “Vergalhão” agora mantém pequenas elevações e recuperação de valores mais altos em 6 meses. “Barra Chata” exhibe aumento mais modesto. “Tubo” e “Arame” exibem variações mínimas. “Sucata” mostra queda ainda maior que o estimado em abril, 24 pontos



(Base 100, calculada por meio de análise de séries temporais dos dados dos informantes do site do Infomet.)



Indicadores de Preço



Fonte: West Metal.

O valor da tonelada de cobre teve aumento de 1% em meio a um cenário com dólar mais fraco e a retomada tênue da demanda.

O estanho aumentou 2%. Isso ocorre por conta de uma possível escassez no mercado global. Cabe dizer ainda que, apesar do aumento, os valores atuais estão 17% abaixo do valor de junho/22. O metal sofre com restrições na mineração ou processamento industrial em 3 países: Mianmar, China e Indonésia, alavancando os preços.

Com queda de -6%, o valor do zinco no mercado tem sofrido com a demanda fraca. A recuperação lenta da China, maior consumidor do metal, exerce pressão para que o preço continue baixo. Cabe ressaltar que S&P Global prevê um crescimento modesto, de 1,4%, na demanda de zinco refinado em 2023, enquanto a produção deve aumentar apenas 1%.

O níquel conta com -5% de queda em seu valor, o segundo mês em que o metal sofre redução no valor da tonelada. Com o aumento de produção da Indonésia, a oferta mundial cresceu muito, enquanto que a demanda, principalmente por conta da recuperação instável da China, vem impulsionando os preços para baixo. Em comparação a junho/22, o metal sofreu uma redução de -18% e, segundo os valores da LME, é o metal com pior desempenho em 2023.

Menores volumes comercializados, estoque altos e maior produção do Zinco refinado pressionaram para baixo os preços do produto.

O Alumínio segue em queda com o melhor perfil da disponibilidade de energia, o que impulsionou a oferta.



Indicadores Macroeconômicos

Taxas do INPC - 2023 (mai-22 – mai-23)

Mês/Ano	Ao mês (em %)	Ac. ano (%)	Ac.12 meses (%)
mai.23	0,36	2,79	3,74
abr.-23	0,53	2,42	3,83
mar.-23	0,64	1,88	4,36
fev.-23	0,77	1,2835	5,4706
jan.-23	0,46	0,46	5,7114
dez.-22	0,69	5,9324	5,9324
nov.-22	0,38	5,2064	5,9744
out.-22	0,47	4,8082	6,4601
set.-22	-0,32	4,3179	7,1912
ago.-22	-0,31	4,6528	8,8258
jul.-22	-0,6	4,9782	10,1248
jun.-22	0,62	5,6119	11,9196
mai.-22	0,45	4,9611	11,8973

Fonte: IBGE

No mês de maio de 2023, o INPC registrou uma desaceleração frente ao mês passado, o que implica uma diminuição do acumulado do índice nos últimos 12 meses, conforme mostra a tabela. De acordo com o IBGE, o INPC de maio/23 foi alavancado pelas altas nos setores de despesas pessoais e saúde e cuidados pessoais. O setor de despesas foi marcado por crescimento nos preços de recreação, incluindo ingressos para jogos e cinemas; já o setor de saúde destaca-se pelos aumentos nos planos de saúde (1,20%) e fármacos (0,94%).



Indicadores Macroeconômicos

Taxas do IGP-DI - 2023 (mai-22 – mai-23)

Mês/Ano	Ao mês (em %)	Ac.12 meses (%)
mai.23	-2,33	-5,49
abr.-23	-1,01	-2,57
mar.-23	-0,34	-1,16
fev.-23	0,04	1,53
jan.-23	0,06	3,01
dez.-22	0,31	5,03
nov.-22	-0,18	6,02
out.-22	-0,62	5,59
set.-22	-1,22	7,94
ago.-22	-0,55	8,67
jul.-22	-0,38	9,13
jun.-22	0,62	11,12
mai.-22	0,69	10,56

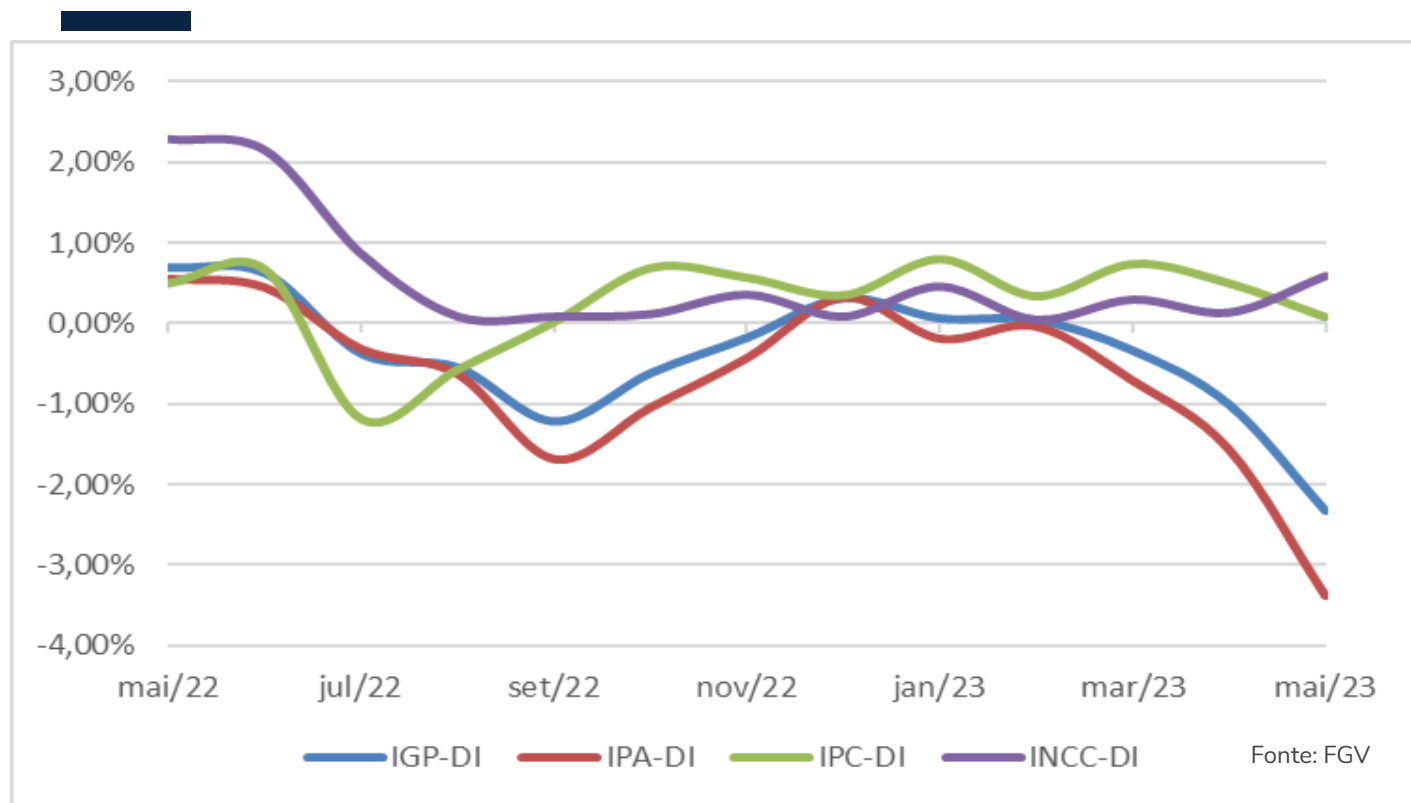
Fonte: FGV

O IGP-DI é um importante índice de inflação publicado mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas e é considerado como um indicador de tendência da inflação por conter em sua composição preços de atacado. Na tabela acima, observa-se a evolução deste indicador ao longo dos últimos 12 meses. No mês de maio, o IGP-DI registrou queda de 2,33%, a maior registrada no mês de abril, onde os preços diminuíram 1,01%. Essa é a maior redução registrada nos últimos 12 meses.



Indicadores Macroeconômicos

Taxas dos Componentes do IGP-DI - 2023 (mai-22 – mai-23)



O IGP-DI é composto por três indicadores: o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e Índice Nacional de Custo de Construção (INCC). A partir deles, calcula-se uma média ponderada e assim obtém-se o valor do IGP-DI. No gráfico acima, pode-se observar a evolução destas quatro séries ao longo dos últimos 12 meses. Deve-se atentar ao fato de que como o IPA é o indicador de maior peso no IGP-DI, a tendência deste indicador influenciará bastante no resultado final, como pode ser observado no mês de maio, em que o IGP atinge seu menor valor em todo o período justamente quando o IPA também está extremamente abaixo.

No mês de maio de 2023, de acordo com a FGV, o IPA registrou queda de 3,37% e foi altamente influenciado pelas diminuições nos preços do diesel e de commodities como o milho e o minério de ferro. Pela ótica do consumidor, o IPC teve uma fraca oscilação de 0,08% em que o destaque são as passagens aéreas, que oscilaram de -3,67% para -17,91%. Por fim, o INCC oscilou positivamente no mês em 0,59% por conta do aumento de 1,22% nos preços da mão de obra, como serventes e carpinteiros. Juntos, esses indicadores geram o resultado do IGP-DI de -2,33% no mês.



Indicadores Macroeconômicos

Taxas do IPCA por faixa de renda (em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Mar./23	Abr./23	Mai./23	Ano	12 meses
IPCA	0,71	0,61	0,23	2,95	3,94
Renda muito baixa	0,53	0,60	0,33	2,65	4,17
Renda baixa	0,65	0,61	0,32	2,80	4,00
Renda média-baixa	0,76	0,59	0,27	2,95	3,71
Renda média	0,80	0,59	0,21	3,05	3,81
Renda média-alta	0,81	0,59	0,19	3,13	4,06
Renda alta	0,69	0,68	-0,08	2,92	5,05

Fontes: IBGE/IPEA

Na tabela acima, pode-se observar a evolução das taxas do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) ao longo dos meses de março, abril e maio de 2023. Além disso, apresenta-se a segmentação dos índices para os demais estratos de renda no país.

Analisando os valores, pode-se observar alguns fenômenos: no mês de março, as faixas de renda mais extremas (rendas muito-baixa, baixa e alta) foram aquelas que enfrentaram menor inflação; no mês de abril, as faixas de renda intermediárias (rendas média-baixa, média e média-alta) foram as menos impactadas pela inflação, enquanto a faixa mais alta apresentou o maior índice; por fim, no mês de maio, quanto maior fosse a renda, menor seria a inflação, com essa tendência atingindo o patamar da deflação para aqueles de renda mais alta.

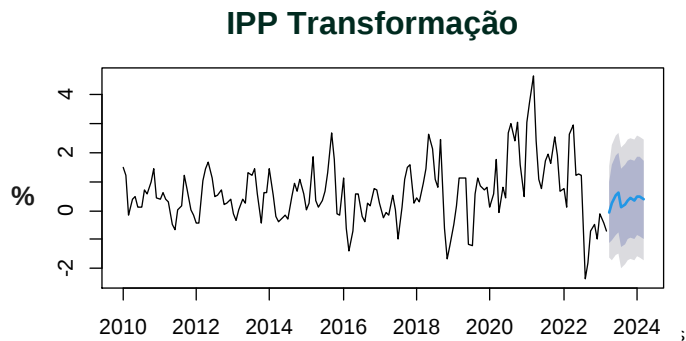
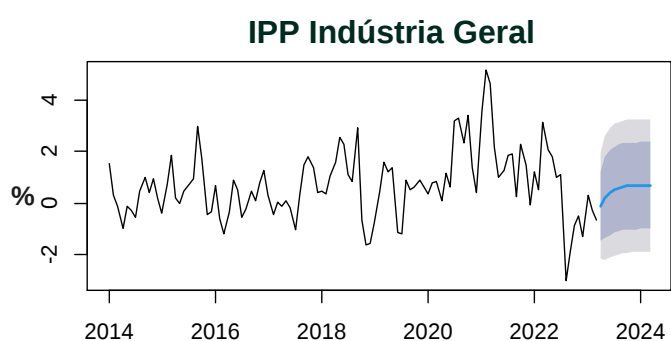
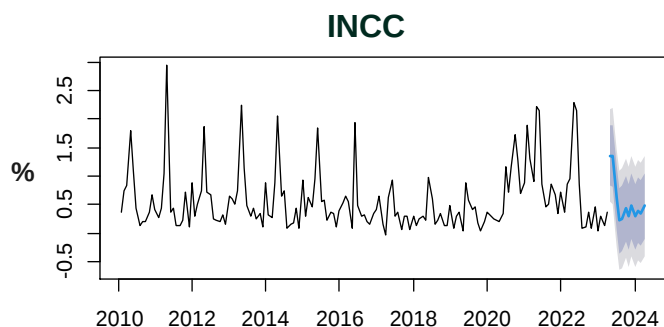
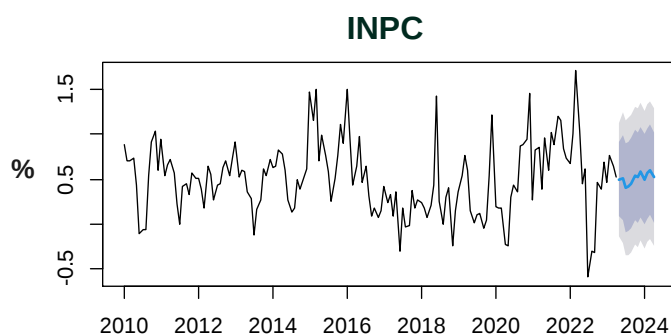
Ao total do ano de 2023, as faixas de renda mais baixas foram aquelas menos impactadas pela inflação. Porém, no acumulado de 12 meses, essas faixas foram algumas das mais prejudicadas pelo aumento de preços, enquanto as faixas médias tiveram menor impacto.

No mês de maio de 2023, conforme publicado pela FGV, houve no Brasil deflação de 2,33%, enquanto o IBGE demonstrou inflações de 0,36% e 0,23%. Essa diferença significativa se dá, primeiro de tudo, pelo fato do IGP-DI ter um foco muito grande nos preços do produtor (o IPA), enquanto o INPC e IPCA são métricas voltadas para o consumidor. Nessa ótica, o IBGE apontou para este mês que os grupos de saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais e habitação impulsionaram estes indicadores, enquanto para a FGV, o principal responsável para a deflação deste mês foram os combustíveis, principalmente o diesel (para os produtores) e a gasolina (para os consumidores).



Indicadores Macroeconômicos

Evolução de Projeção dos Índices de Inflação



Nessa edição do Boletim, o INPC estimado e depois acumulado até o final de 2023 é 6,76% (linha azul), pouco abaixo do calculado em abril. Cabe ressaltar que esta pequena variação se deu ao resultado menor divulgado pelo IBGE no último mês, que não indica necessariamente uma tendência de queda nos períodos subsequentes. Como observado no gráfico, e de acordo com várias fontes de mercado, o panorama de aumento da inflação engloba a tendência de aumento, inclusive com componente inercial. As possíveis variações estão entre 10,97% e 13,21% (áreas sombreadas).

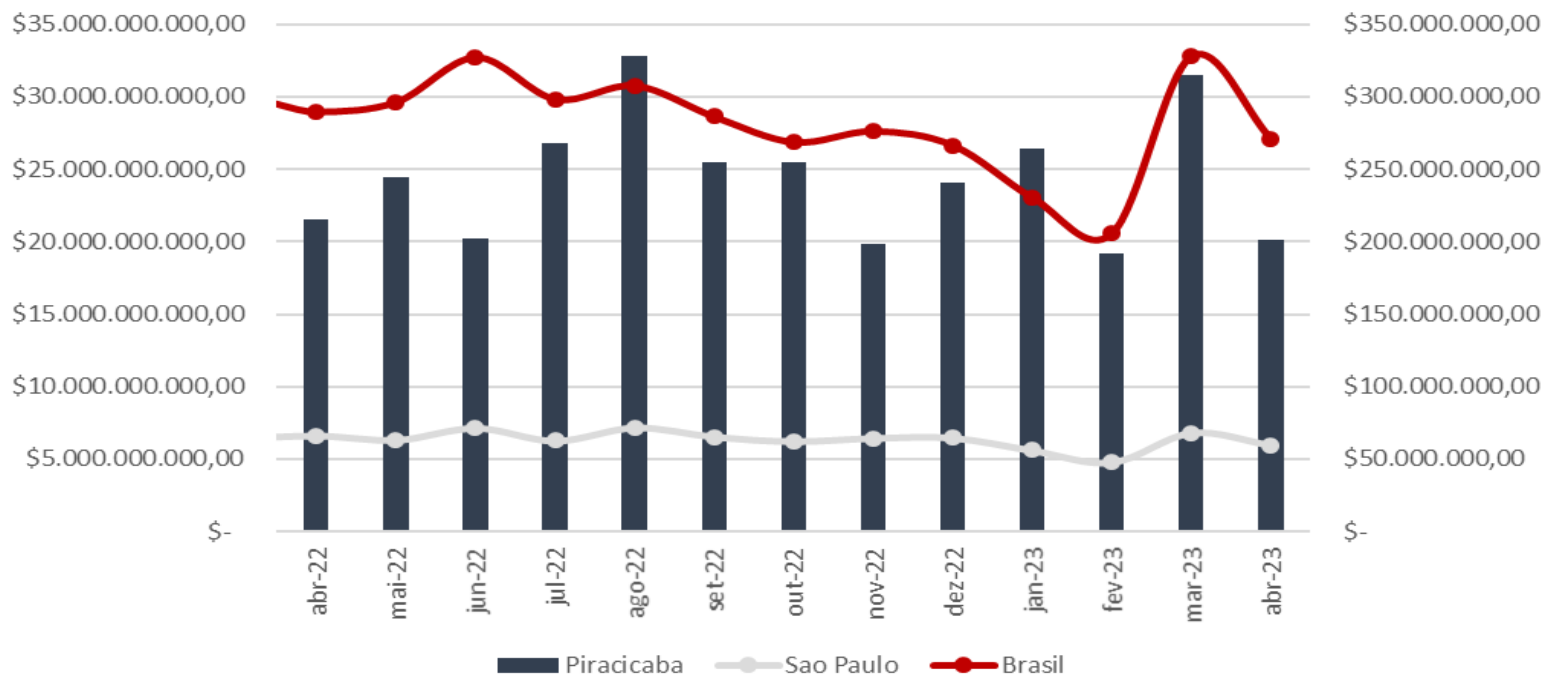
Até a presente edição não foram divulgados os valores do IPP. O acumulado para o IPP na indústria de transformação está próximo de 2,05% e variações de 14,80% a 21,52 %. O IPP para Indústria Geral pode acumular 3,57%, ou até 30%. As expectativas do industrial refletem a percepção não somente do panorama institucional, mas de uma demanda afetada pela inadimplência em níveis históricos elevadíssima, desemprego e renda menor.

O INCC mostra estimativas menores que as anteriores: a tendência acumula 5,64% com variações entre 10,92% e 13,55%. Além da taxa de juros, o mercado de construção civil vem sofrendo transformações no perfil da demanda, onde a performance do setor no qual segmentos consumidores de alto valor, mais afetados pela conjuntura econômica, acaba sendo contrabalanceada por maiores vendas de construtoras destinadas ao público de menor poder aquisitivo.



Indicadores Macroeconômicos

Resultado das exportações entre 04/22 - 04/23



Cálculo com base nos dados fornecidos pela ComexStat

Exportações de Piracicaba, São Paulo e Brasil (abr/22 – abr/23)

O mês de abril apresentou resultado inferior à março nas exportações brasileiras, grande parte desse resultado se deu através da colheita dos grãos derivados do agronegócio, correspondentes à safra 22/23.

No mês de abril o município de Piracicaba exportou o total de \$201,389.532,00 de dólares, resultado inferior ao mês de março que comercializou o total de \$314.640.087,00 de dólares, 36% a menos. No mesmo sentido, os valores são inferiores do que o comercializado em 2022 para o período, havendo a redução de 6%. Os produtos exportados foram em maioria peças para a construção de automóveis e partes de reatores nucleares.

A comercialização do estado de São Paulo, houve uma diminuição de 12% em relação a março de 2023, chegando ao resultado de \$5.971.671.933,00 em abril. Ainda assim, em relação ao mesmo período de 2022, o estado de São Paulo comercializou 10% a menos. Vale ressaltar que os produtos mais exportados no estado de São Paulo são oriundos de óleos brutos de petróleo e segmentos derivados da cadeia industrial sucroalcooleira.

Por fim, as exportações que correspondem a todo o território nacional também seguem em queda comparando com o mês de março. O exportado no mês de abril totalizou \$27.108.926.339,00, 17% a menos que o período anterior. Ainda assim, o resultado em relação ao mesmo período no ano de 2022 foi de queda, com 6% a menos na comercialização.



Indicadores Macroeconômicos

Boletim Focus

Cenário atual

IPCA (var.)	3,94% ¹
PIB Total	1,4% ²
Câmbio	R\$/US\$ 4,98
SELIC	13,75% ³

Projeção para 2024

IPCA (var.)	4,13%	↓↓
PIB Total	1,30%	↓↓
Câmbio	R\$/US\$ 5,17	↓↓
SELIC	10%	=

Projeção para 2023

IPCA (var.)	5,71%	↓↓
PIB Total	1,26%	↑↑
Câmbio	R\$/US\$ 5,11	↓↓
SELIC	12,50%	=

Projeção para 2025

IPCA (var.)	4,00%	=
PIB Total	1,70%	↓↓
Câmbio	R\$/US\$ 5,20	↓↓
SELIC	9%	=

Fonte: Banco Central

O Boletim Focus é um relatório publicado semanalmente pelo Banco Central (BC) que apresenta projeções para alguns dos principais indicadores macroeconômicos da economia brasileira. Para o mês de maio, seguem algumas constatações:

No tocante ao IPCA, agora o BC prevê a inflação de 2023 em 5,71% contra 6,05% publicado no mês de abril, o que representa uma queda de 0,34%. Em relação ao IPCA acumulado, no mês de maio este valor ficou em 3,94%, e, por mais um mês seguido, este número caiu (4,18% em abril), o que é positivo por simbolizar a superação do Brasil do período inflacionário que estava vivendo. Para 2024, houve decréscimo de apenas 0,05%. Para 2025, não houve alteração.



Indicadores Macroeconômicos

Em relação ao PIB em 2023, a expectativa cresceu para 1,26% frente a 1,20% do mês de abril. Esta expectativa ainda não é muito expressiva. Além disso, o Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada (IPEA) manteve a previsão de crescimento do PIB para 1,4%. Para 2024, a previsão decaiu de 1,41% para 1,30%. 2025 sofreu diminuição para 1,70%.

No câmbio, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), o dólar, mais uma vez, desvalorizou-se frente ao real em comparação com o mês anterior: agora em R\$4,98. Da mesma forma, o BC diminuiu a expectativa do câmbio em 2023 em R\$0,09 (para R\$5,11) e em 2024 em R\$0,08 (para R\$5,17). Para 2025, o esperado é de R\$5,20.

Por fim, em relação à taxa de juros SELIC, o patamar manteve-se o mesmo com um alto valor. As expectativas não sofreram alterações em relação ao mês passado. Em junho, o COPOM (Comitê de Política Monetária) novamente se reuniu para discutir a SELIC e manteve a taxa estável.



Mercado de trabalho

O mercado de trabalho tem atenção especial seja dos economistas, seja das fontes midiáticas devido à noção de parte significativa de renda circulando e o consequente consumo, dito como um dos motores da conjuntura de mercado. Em abril de 2022, Piracicaba contava com 123.544 vínculos celetistas ativos (Estoque) e uma diferença favorável em favor de menor desemprego, contando com 5.261 Admitidos e 4.444 Desligados.

Mercado de trabalho piracicabano em abril de 2023.

Grande Agrupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
Agropecuária	308	109	199	2,058	10.70%
Indústria	1,299	1,070	229	42,621	0.54%
Indústria geral	1,299	1,070	229	42,621	0.54%
Água, esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	27	20	7	1,601	0.44%
Eletricidade e Gás	1	1	0	174	0.00%
Indústrias de Transformação	1,271	1,049	222	40,796	0.55%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	7	9	-2	203	-0.98%
Fabricação de Bebidas	6	8	-2	131	1.50%
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	21	12	9	1,430	0.63%
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	11	8	3	252	1.20%
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	15	17	-2	474	-0.42%
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	321	282	39	13,336	0.29%
Fabricação de Máquinas e Aparelhos e Materiais Elétricos	14	5	9	202	4.66%
Fabricação de Móveis	23	68	-45	764	-5.56%
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-	-	-	21	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	147	104	43	4,111	1.06%
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	51	40	11	956	1.16%
Fabricação de Produtos de Madeira	3	6	-3	220	-1.35%
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	134	101	33	3,027	1.10%
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	50	39	11	1,076	0.65%
Fabricação de Produtos Diversos	18	18	0	507	0.00%
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	8	3	5	99	5.32%
Fabricação de Produtos Químicos	56	36	20	1,324	1.53%
Fabricação de Produtos Têxteis	76	85	-9	1,324	1.53%
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	212	135	77	7,439	1.05%



Mercado de trabalho

Grande Agrupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	51	36	15	850	1.80%
Metalurgia	40	29	11	1,553	0.71%
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	5	6	-1	62	-1.59%
Indústrias Extrativas				50	
Construção	326	328	-2	5,012	-0.04%
Comércio	1,338	1,224	114	28,634	0.40%
Serviços	1,990	1,713	277	45,219	0.62%
Total	5,261	4,444	817	123,544	0.67%

Fonte: CAGED (2023)

O fato digno de nota encontra-se nos setores responsáveis por este desempenho. O comércio e serviços encontram-se na dianteira. Entretanto, são os que apresentam os resultados mais voláteis no curto prazo.

No município, a indústria tradicionalmente emprega tanto quanto o setor de serviços – aproximadamente 33% da mão de obra empregada formalmente. Logo, é de se entender o porquê a Indústria piracicabana mostrou números de admissões em valores próximos aos segmentos citados no parágrafo anterior, gerando, inclusive, saldos maiores (299) do que o comércio (114) entre Admitidos e Desligados. Além disso, o Estoque de empregados no parque fabril era 42.621, muito próximo aos 45.219 no ramo de Serviços.

Dentro do conjunto de indústrias destaca-se as ligadas ao ramo metal-mecânico o número de vínculos celetistas pesa em favor de: Fabricação de Máquinas e Equipamentos (13.336), Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (7.439), Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos (3.027) e Metalurgia (1.553).

Desde a pandemia observa-se uma aparente recuperação do mercado de trabalho, no aumento do emprego. Entretanto, a tendência de aumento de postos de trabalho foi acompanhada pela também tendência de aumento do número de desligamentos. O que se pode resumir é a aparente proximidade das demissões com a admissões, principalmente no comércio e serviços. A superioridade do número de admitidos frente aos Desligados foi observada justamente na Indústria, Agropecuária e Construção.



Mercado de trabalho

Em abril de 2023 o número de vínculos aumentou para 130.018 pessoas, mantendo a conjuntura comparativa descrita para o mesmo mês do ano anterior entre Indústria (43.735), Comércio (30.398) e Serviços (48.656). Porém, o Saldo entre admitidos e desligados é menor que em 2022. Isso pode ser resultado da “ressaca” das eleições, que costumam gerar incertezas e ritmo menor de investimentos e contratações ou até um ritmo de demissões maior do que as admissões. Uma outra razão é o fato de no ano de 2022 as contratações terem se acelerado em função da flexibilização sanitária. Esse movimento, porém, foi temporário e neste ano o ritmo de novas contratações acabou se reduzindo.

Mercado de trabalho piracicabano em abril de 2023.

Grande Agrupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
Agropecuária	270	48	222	1,998	12.50%
Indústria	1,233	1,193	40	43,735	0.09%
Indústria geral	1,233	1,193	40	43,735	0.09%
Água, esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	43	77	-34	1,619	-2.06%
Eleticidade e Gás	0	1	-1	171	-0.58%
Indústrias de Transformação	1,190	1,115	75	41,895	0.18%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	11	2	9	215	4.37%
Fabricação de Bebidas	6	10	-4	142	-2.74%
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	24	22	2	1,476	0.14%
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	4	5	-1	286	-0.35%
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	15	8	7	469	1.52%



Mercado de trabalho

Fabricação de Máquinas e Equipamentos	234	317	-83	13,687	-0.60%
Fabricação de Máquinas e Aparelhos e Materiais Elétricos	9	8	1	211	0.48%
Fabricação de Móveis	27	22	5	766	0.66%
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores				18	
Fabricação de Produtos Alimentícios	147	166	-19	3,992	-0.47%
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	42	37	5	1,029	0.49%
Fabricação de Produtos de Madeira	5	4	1	248	0.40%
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	107	115	-8	3,215	-0.25%
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	45	23	22	1,602	1.39%
Fabricação de Produtos Diversos	42	30	12	562	2.18%
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	4	3	1	108	0.93%
Fabricação de Produtos Químicos	68	34	34	1,725	2.01%
Fabricação de Produtos Têxteis	167	106	61	1,831	3.45%
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	152	103	49	7,597	0.65%
Impressão e Reprodução de Gravações	6	3	3	110	2.80%
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	54	51	3	995	0.30%
Metalurgia	20	43	-23	1,552	-1.46%
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	1	3	-2	59	-3.28%
Indústrias Extrativas				50	
Construção	318	366	-48	5,231	-0.91%
Comércio	1,506	1,440	66	30,398	0.22%
Serviços	1,918	1,731	187	48,656	0.39%
Total	5,245	4,778	467	130,018	0.36%



Mercado de trabalho

A afirmação da notória participação dos setores ligados ao SIMESPI no conjunto do número de vínculos empregatícios se mantém, mesmo com pouca variação frente a 2022. Entretanto, o número de admissões diminuiu. A queda de confiança do empresariado e a carga tributária oneram de sobremaneira o empresariado da cidade, em grande parte atuantes no ramo de bens de capital recomendam-se um conjunto de políticas públicas que estimulem o setor para melhoria do panorama estagnado presente no mercado de trabalho e de produção.

No mês de abril de 2023, a média dos salários de contratação em Piracicaba foi 7,7% menor do que a média dos salários de demissão.

Setor	Demitidos	Admitidos
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	R\$4.246,88	R\$3.824,38
Eletricidade e Gás	R\$3.418,16	-
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	R\$3.044,67	R\$3.375,25
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	R\$3.053,54	R\$2.727,72
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	R\$3.183,01	R\$2.706,53
Indústrias de Transformação	R\$2.794,51	R\$2.556,40
Construção	R\$2.545,87	R\$2.517,76
Informação e Comunicação	R\$3.088,14	R\$2.453,05
Educação	R\$2.428,79	R\$2.383,29
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquiculturas	R\$2.308,40	R\$2.366,49
Transporte, Armazenagem e Correio	R\$2.351,77	R\$2.190,62
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	R\$1.956,92	R\$2.147,04
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	R\$2.075,85	R\$1.998,03
Outras Atividades de Serviços	R\$2.295,40	R\$1.974,36
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	R\$2.052,77	R\$1.956,23
Atividades Imobiliárias	R\$1.779,80	R\$1.869,82
Saúde Humana e Serviços Sociais	R\$2.131,59	R\$1.793,37
Alojamento e Alimentação	R\$1.813,70	R\$1.749,29

Fonte: CAGED (2023)

Apesar da indústria se colocar em sexta posição quanto à qualidade dos salários de contratação, ainda sim contratou funcionários por salários 8,5% inferiores aos de demissão.



Rendimentos do Trabalho

No dia 06 de junho de 2023, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) publicou a Carta de Conjuntura nº 59 que, entre outros tópicos, aborda a questão do rendimento do trabalho a partir dos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua (PNAD contínua). De acordo com esses dados, os rendimentos habituais médios (ou seja, aquele rendimento que qualquer empregado, empregador ou trabalhador por conta própria recebe mensalmente sem qualquer acréscimo ou decréscimo esporádico) no primeiro trimestre de 2023 aumentaram 7,4% em relação ao mesmo período do ano passado. A renda média habitual real, no primeiro trimestre deste ano, ficou em R\$2.900, o que é muito próximo do observado em dezembro de 2019 (R\$2.910), período logo antes da pandemia. Porém, no mês de abril de 2023, o rendimento médio ficou em R\$2.909, valor 0,5% menor que o observado no mês anterior e 0,6% menor que o registrado em dezembro de 2022.

Em 2023, houve a estabilidade da renda e ínfimo aumento da população ocupada, o que gerou um montante de massa salarial equivalente a R\$279,2 bilhões, valor 10,8% maior que no mesmo trimestre de 2022, porém R\$2,3 bilhões menor que o trimestre anterior. Um dos principais impactos da pandemia foi o aumento da proporção de domicílios sem renda de trabalho que saltou de 22,3% no primeiro trimestre de 2020 para 28,5% para o segundo. Já em 2023, esse número está em 23,5%.

Observando os demais dados da PNAD contínua, vê-se que ao longo de 2022 a renda média se recuperou dos efeitos da pandemia e, agora, em 2023, está apresentando estabilidade. Enquanto o quarto trimestre de 2022 foi marcado pelo aumento de 8,3% em relação ao mesmo período de 2021, o primeiro trimestre de 2023 obteve crescimento de 7,4%, o que simboliza essa retração no crescimento.

Em termos mais específicos o estudo afirma que os setores de atividade com maior crescimento de renda habitual (em relação ao 4º trimestre de 2022) foram os setores de "Alojamento e Alimentação", com crescimento de 10,2%, o setor de "Serviços pessoais e coletivos", com 9,4% e o setor de "Serviços profissionais", com 7,7%. Outro ponto de destaque é a Administração pública que teve um crescimento de 6,4%, abaixo do que se esperava (este é o setor que mais lentamente retomou o crescimento do rendimento). Os demais não apresentaram crescimento inferior a 4,0%.

Portanto, estes dados são importantes para a atual conjuntura econômica do país visto que permite analisar melhor a recuperação do país após a pandemia do COVID-19, além de possibilitar um estudo mais específico dos dados em relação às taxas de crescimento do rendimento médio habitual neste primeiro trimestre de 2023.



Competitividade

O "Custo Brasil" persiste como um desafio para os negócios, devido à complexidade regulatória e aos altos custos operacionais. Embora tenham ocorrido melhorias para reduzir a burocracia, obstáculos ainda persistem, custando às empresas brasileiras um valor significativo em comparação com as economias da OCDE. O país tem buscado melhorar seu ambiente de negócios e incentivar o empreendedorismo, com destaque para o papel crescente das micro e pequenas empresas na economia. No entanto, a burocracia governamental excessiva e as barreiras operacionais ainda representam desafios para o crescimento empresarial.

A regulamentação onerosa e a falta de coordenação entre agências governamentais em níveis federal, estadual e municipal são fatores que contribuem para as barreiras enfrentadas pelos empreendedores. O Brasil apresenta um desempenho inferior em competitividade, sendo necessário superar regulamentações fragmentadas e pouco claras. Ao analisar a situação em diferentes estados brasileiros, verifica-se uma diversidade de práticas e regulamentações que impactam os empreendedores. Embora haja disparidades econômicas regionais, alguns estados têm demonstrado boas práticas e um ambiente de negócios mais favorável, com destaque para São Paulo, Minas Gerais e Roraima.

Para impulsionar reformas e melhorar o ambiente de negócios em todo o país, é necessário adotar uma abordagem inclusiva e estrutural, envolvendo não apenas o governo federal, mas também os governos locais. O estudo subnacional "Doing Business" expandiu o benchmarking para 27 capitais brasileiras, revelando oportunidades para aprendizado mútuo e adoção de boas práticas. No entanto, mesmo com a implementação de todas as boas práticas nacionais, o Brasil ainda estaria distante dos melhores padrões globais. A simplificação dos processos e a promoção da coordenação entre as diferentes esferas governamentais são essenciais para impulsionar o crescimento e a competitividade dos negócios no país.

No Brasil, os processos burocráticos são complexos e demorados para os empreendedores. É mais difícil iniciar um negócio, registrar uma propriedade, cumprir obrigações fiscais e obter licenças de construção no Brasil do que em muitos outros países da América Latina, Caribe e países de alta renda da OCDE. Os empreendedores enfrentam um alto número de procedimentos e interações com várias agências para realizar essas atividades. Além disso, o pagamento de impostos é complicado e consome uma quantidade significativa de tempo das empresas.



Competitividade

O Brasil enfrenta desafios significativos em relação aos processos burocráticos empreendedores, com um desempenho abaixo da média em comparação com outros países. O registro de empresas, a transferência de propriedades e a obtenção de licenças de construção são especialmente complexos e demorados. O número de procedimentos necessários para concluir essas tarefas é alto, exigindo interações com várias agências governamentais. Além disso, o cumprimento das obrigações fiscais é um processo complicado, com empresas gastando uma quantidade significativa de tempo e recursos para cumprir as regulamentações fiscais. Isso impacta negativamente a produtividade das empresas, tirando o foco da expansão dos negócios.

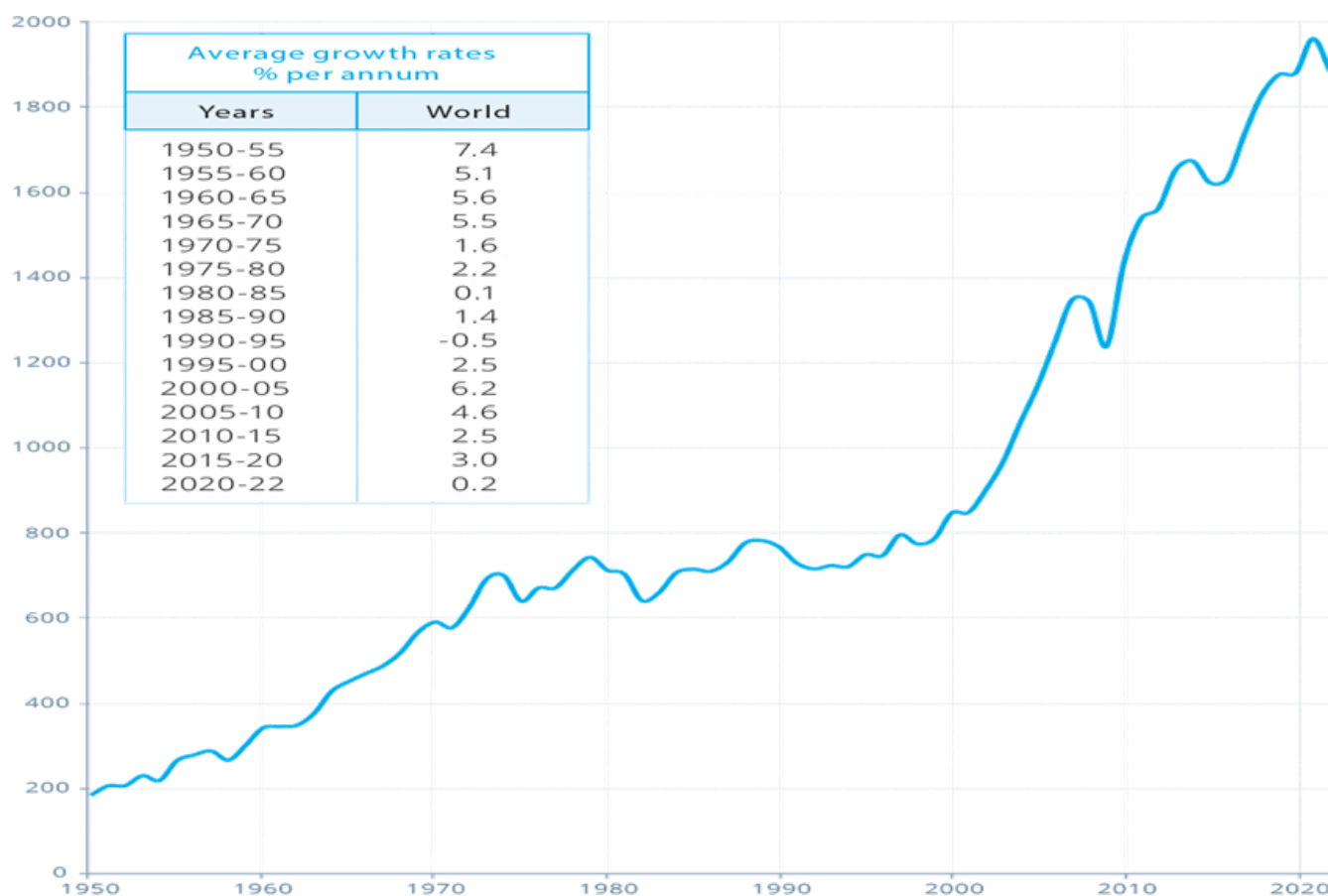
No estado de Mato Grosso, onde os processos burocráticos consomem uma quantidade considerável de tempo para as empresas, pode ser considerado um exemplo médio dessas problemáticas. Lá, o registro e início das operações de uma empresa leva mais de duas semanas, enquanto a obtenção de todas as licenças de construção necessárias para um armazém pode levar quase um ano. O processo de transferência de propriedade também é demorado, levando cerca de 1,5 meses para ser concluído. Além disso, as empresas gastam cerca de dois meses adicionais por ano em preparação, cálculo, apresentação e pagamento de impostos. Em casos de disputas comerciais, resolver um problema na justiça e recuperar o dinheiro pode levar aproximadamente 2,5 anos. Esses atrasos combinados resultam em um consumo significativo de tempo e recursos para as empresas.

Essa complexidade burocrática impacta negativamente o ambiente empresarial no Brasil, dificultando o crescimento e a competitividade das empresas. Simplificar e agilizar os processos burocráticos é essencial para promover um ambiente de negócios mais favorável e estimular o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico no país.



Panorama da Produção de aço mundial

A WorldSteel planeja realizar dois eventos em 2023 com o objetivo de impulsionar a sustentabilidade na indústria do aço. O primeiro evento, intitulado Fórum Aberto, está programado para setembro e reunirá diversas partes interessadas para discutir importantes questões como política climática, financiamento da transição e cadeia de custódia. Em dezembro, a Conferência de Tecnologia Inovadora abordará tecnologias de baixa emissão de CO₂, destacando o papel do hidrogênio, CCUS (Captura, Utilização e Armazenamento de Carbono) e eletrificação. Essas iniciativas evidenciam uma tendência atual na indústria do aço, que busca se readequar as atuais demandas ambientais e soluções sustentáveis.



Fonte: World Steel

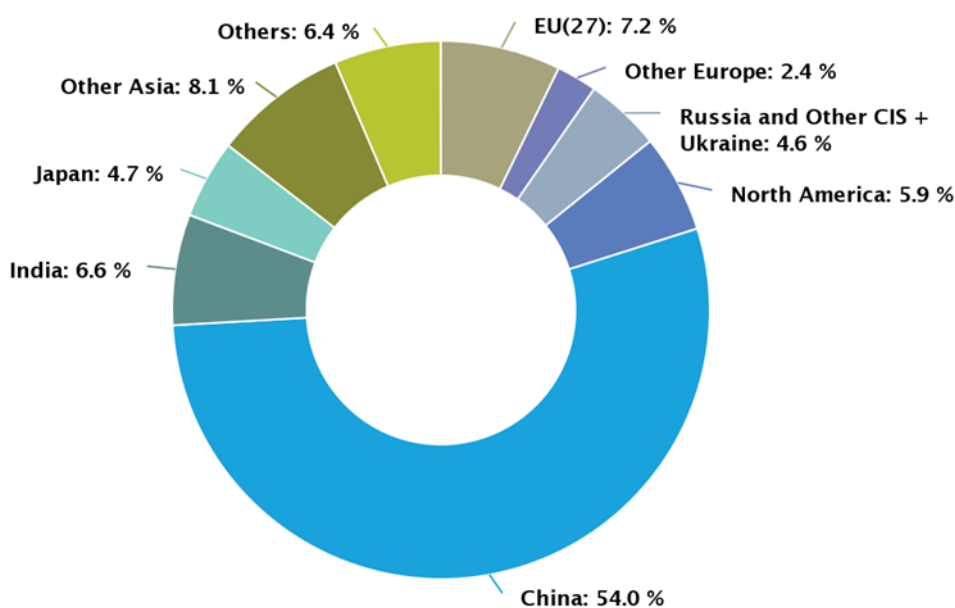
Em um relatório recente divulgado pela WorldSteel, constatou-se um notável crescimento na produção de aço bruto ao longo dos anos. Em 1950, a produção alcançava 189 milhões de toneladas, número que aumentou para 850 milhões de toneladas em 2000 e, em 2022, atingiu a marca de 1.885 milhões de toneladas. Esse crescimento acelerado nas últimas duas décadas se deve principalmente ao aumento da produtividade impulsionado pela adoção de novas tecnologias, bem como ao expressivo crescimento da produção e do consumo de aço pela economia chinesa.



Produção de aço mundial

A indústria siderúrgica global apresenta uma distribuição diversificada entre os países produtores . A China se destaca como o principal produtor, com 54% da produção mundial, totalizando 1.018 milhões de toneladas. A Índia ocupa a segunda posição, com uma produção de 125,3 milhões de toneladas, seguida pelo Japão, com 89,2 milhões de toneladas, e os Estados Unidos, com 80,5 milhões de toneladas.

No cenário mundial, o Brasil ocupa a 9ª posição no ranking global de produção de aço bruto. Sua contribuição representa 1,7% do total mundial, correspondendo a um volume de 34,1 milhões de toneladas. Além disso, o Brasil se destaca como o maior produtor de aço bruto na América Latina, representando 54,6% da produção regional.



Fonte: World Steel

A relativa baixa participação global é um dos fatores que contribuem para a presença e capacidade limitada de negociação de empresas brasileiras no ranking das 50 maiores produtoras de aço. Segundo informações divulgadas pela World Steel, as principais produtoras a nível mundial são a China Baowu Group, com uma produção de 131,84 milhões de toneladas, seguida pela ArcelorMittal, com 68,89 milhões de toneladas, e o Ansteel Group, com 55,65 milhões de toneladas. A empresa brasileira Gerdau SA ocupa a 34ª posição, com uma produção de 13,90 milhões de toneladas.



Produção de aço mundial

Esses dados refletem a significativa diferença de escala entre as empresas produtoras brasileiras e as principais empresas do setor global. A concentração da produção de aço em países como a China e a presença de empresas multinacionais com operações em vários países contribuem para essa disparidade.

Rank	Company	Tonnage	Rank	Company	Tonnage
1	China Baowu Group ⁽¹⁾	131.84	26	Techint Group	14.86
2	ArcelorMittal ⁽²⁾	68.89	27	U. S. Steel	14.49
3	Ansteel Group ⁽³⁾	55.65	28	Shenglong Metallurgical	14.21
4	Nippon Steel Corporation ⁽⁴⁾	44.37	29	Baotou Steel	14.18
5	Shagang Group	41.45	30	Jingye Group	13.97
6	HBIS Group	41.00	31	China Steel Corporation	13.96
7	POSCO Holdings	38.64	32	Sinogiant Group	13.95
8	Jianlong Group	36.56	33	Tsingshan Holding	13.92
9	Shougang Group	33.82	34	Gerdau S.A.	13.90
10	Tata Steel	30.18	35	EVRAZ	12.50 ^(e)
11	Shandong Steel Group	29.42	36	Zenith Steel	12.23
12	Delong Steel	27.90	37	Shaanxi Steel	12.17
13	Hunan Steel Group ⁽⁵⁾	26.43	38	MMK	11.69
14	JFE Steel Corporation	26.20	39	Anyang Steel	11.18
15	JSW Steel Limited	23.38	40	Sanming Steel	11.03
16	Nucor Corporation	20.60	41	Nanjing Steel	11.00
17	Fangda Steel	19.70	42	Severstal	10.69
18	Hyundai Steel	18.77	43	thyssenkrupp	9.93
19	Liuzhou Steel	18.21	44	Steel Dynamics, Inc.	9.73
20	IMIDRO ⁽⁶⁾	18.00 ^(e)	45	Donghai Special Steel	9.65
21	SAIL	17.93	46	Jiuquan Steel	9.01
22	Cleveland-Cliffs	16.80	47	Jindal Steel and Power	8.01
23	NLMK	16.00 ^(e)	48	Erdemir Group	7.79
24	Rizhao Steel	15.63	49	Jinxi Steel	7.43
25	CITIC Pacific	15.03	50	voestalpine Group	7.42

^(e) = estimate

Fonte: World Steel



Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Catarina Barbosa Careta
Cristiane Feltre
Dirceu Victor Rodrigues Carriel
Guilherme Schnoveber Assunção
Israel Soares dos Santos
Hebrom Bispo do Santos Silva
Jan Marc Paes de Barros Smid

SIMESPI

Gestão 2023 - 2025
Presidente: Érick Gomes
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: André Simioni

Grupos Colaboradores

Grupo de Extensão em Economia Gestão e Desenvolvimento Sustentável - GEEDES
Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais - GEPHAC
Grupo de Extensão em Gestão da Tecnologia da Informação em Operações - OPTICOM



**Boletim de
Conjuntura
Industrial**

Piracicaba

